

**Projeto:** Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – CAVALCANTE, Lilia Iêda Chaves; ARAÚJO, Cristina Ribeiro de; GOÉS, Érica Luana Carneiro; MAGALHÃES, Celina Maria Colino. Análise das condições sociofamiliares de crianças em acolhimento institucional: comparando dois momentos. *Psicol. Argum.*, 32(76), pp. 79-92, jan./mar. 2014.

2) Resumo e Palavras-Chave – Conhecer quais as condições contextuais nas quais o desenvolvimento infantil ocorre no Brasil é um importante desafio para pesquisas interdisciplinares atuais que procuram subsidiar políticas públicas. Isso significa conferir especial atenção a investigações que objetivam compreender as condições ecológicas nas quais as crianças estão submetidas em diferentes regiões do país. Este artigo pretende discutir as condições sociofamiliares de crianças que viviam em uma instituição de acolhimento infantil na região metropolitana de Belém, Pará, tomando como referência dados registrados em seus prontuários nos anos de 2004 (n=287) e 2009 (n=249). Para tanto, o estudo focalizou variáveis referentes à situação socioeconômica da família e sociojurídica da criança, em um intervalo de cinco anos. A análise comparativa dos resultados demonstra que os sinais da pobreza presentes no contexto pesquisado são mais graves do que os encontrados na população infantil geral, reforçando o argumento de que é necessário conhecer a extensão de seus efeitos sobre o desenvolvimento humano, sobretudo no caso de crianças na primeira infância expostas a condições ecológicas que tipicamente caracterizam as instituições de acolhimento.

Palavras-Chave: criança abandonada; família; lar; desenho.

3) Objetivo do estudo – Este artigo pretende discutir as condições sociofamiliares de crianças que viviam em uma instituição de acolhimento infantil na região metropolitana de Belém, Pará, tomando como referência dados registrados em seus prontuários nos anos de 2004 (n=287) e 2009 (n=249).

4) Tipo de pesquisa – Pesquisa quantitativa.

5) Período da pesquisa – Entre 2004 e 2009.

6) Forma de coleta de dados – O estudo focalizou variáveis referentes à situação socioeconômica da família e sociojurídica da criança existentes nos prontuários da instituição referentes aos anos de 2004 (n=287) e 2009 (n=249).

Para a coleta dos dados foi utilizado o instrumento elaborado por Cavalcante (2008), com base em um estudo anterior de Weber e Kossobudzki (1996) sobre a condição psicossocial de crianças que viviam em abrigos e instituições similares. Nesta versão, foram suprimidas, alteradas ou incluídas novas perguntas, adequando o instrumento às particularidades da população infantil alvo da pesquisa. O instrumento foi composto majoritariamente por perguntas estruturadas e com múltiplas alternativas de resposta, organizadas em torno dos seguintes eixos: identificação pessoal (10 itens), estrutura familiar (19 itens), histórico de institucionalização (30 itens), situação sociojurídica atual (19 itens) e saúde da criança (16 itens). A consulta foi feita diretamente em fontes documentais, assim como por meio de entrevista semiestruturada com profissionais dispostos a complementar as informações coletadas sobre o processo de acolhimento institucional das crianças.

7) Forma de análise dos dados produzidos/referencial teórico – A definição das variáveis, categorias e unidades de análise utilizadas neste estudo orientou a transcrição e organização dos dados e, posteriormente, o tratamento estatístico desse material por meio de planilhas eletrônicas feitas no software Microsoft Excel. Ao final, o sistema de apresentação dos resultados obtidos foi estruturado em torno das seguintes unidades de análise: idade e sexo das crianças, local de nascimento, pessoa de referência na família, paternidade reconhecida no Registro Civil e dados sobre os pais e/ou responsável familiar, como idade, escolaridade, ocupação, renda e condições de moradia.

8) Resultados/dados produzidos – A análise comparativa dos resultados demonstra que os sinais da pobreza presentes no contexto pesquisado são mais graves do que os encontrados na população infantil geral, reforçando o argumento de que é necessário conhecer a extensão de seus efeitos sobre o desenvolvimento humano, sobretudo no caso de crianças na primeira infância expostas a condições ecológicas que tipicamente caracterizam as instituições de acolhimento. Os resultados destacaram que, na maioria dos casos analisados, havia indícios de que as crianças encaminhadas à instituição não recebiam os cuidados adequados no meio familiar. Evidenciaram a existência de situações frequentes de negligência e abandono por parte dos pais e/ou responsáveis. Todavia, os mesmos dados levam a pensar que a adoção de medidas de enfrentamento da pobreza pensadas em uma perspectiva ecológica – ou seja, envolvendo estruturas micro e macrosistêmicas – poderia reduzir significativamente o número de crianças que passam os anos da infância em instituições socioassistenciais, porque faltam ações de apoio aos pais na execução de suas funções parentais fundamentais, conforme discute a Rede Nacional Primeira Infância (2010).

9) Recomendações – Finalmente, é preciso destacar que qualquer medida no campo das políticas públicas centradas na promoção do desenvolvimento na primeira infância deve se apoiar em dados fidedignos e atualizados sobre a condição sociofamiliar das famílias de crianças em diferentes contextos ecológicos. Esta é a condição fundamental para que tais intervenções possam ser acompanhadas e avaliadas em seus efeitos para o desenvolvimento infantil.

Afinal, investigar as características sociofamiliares de determinada população infantil deve ser um objetivo a ser perseguido pelos pesquisadores de forma sistemática na atualidade, pois apenas isto será suficiente para permitir a comparação de análises compondo uma série histórica, a projeção de resultados esperados para o futuro e o significado de aquisições e déficits em diferentes contextos ecológicos. Isto vale para a compreensão da realidade infantil na instituição pesquisada e para as crianças em geral que vivem no Brasil ou em outros países. Tal situação nos remete à tarefa de propor e acompanhar o planejamento e a atuação dos responsáveis pela gestão dessas informações, objetivando minimizar lacunas, imprecisões e vieses na leitura de quadros dessa realidade sociofamiliar.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.